MOBILIDADE E SAÚDE MATERNA DAS MULHERES EM GOIÁS-GO

Danielle Martins de Moura*[1]
martiins.danny@hotmail.com (IC)
Vinícius Polzin Druciaki
Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina

Resumo: Os assuntos sobre mobilidade urbana se fazem bastante presente em nosso dia a dia, pois envolve o deslocamento de pessoas, o tipo de mobilidade e acessibilidade que são ofertados a elas, como também uma série de problemas que são cada vez mais existentes tanto nas grandes cidades onde são bem enfatizadas, como também nas pequenas cidades, que para muitos não á problemas justamente pelo seu tamanho.

E essa necessidade de mobilidade pode estar atrelada a vários fatores que levam as pessoas a deslocar-se diariamente como, por exemplo, trabalho, estudos, saúde, lazer, entre vários outros motivos. Neste sentido, unimos as abordagens sobre mobilidade urbana com a busca por serviços de pré-natal de mulheres com condições de vulnerabilidade social nos bairros periféricos, como o setor Papyrus, Tempo Novo, Goiás II e Vila União na Cidade de Goiás, GO, situados na região sudeste e leste do município, margeado pelo GO-070, para objeto de estudo deste artigo, na qual teve como perspectiva entender a mobilidade das mulheres grávidas residentes nestes setores.

Palavras-chave: Mobilidade. Saúde. Pré-natal. Geografia.

Introdução

A mobilidade urbana é intrínseca a dinâmica das relações sociais na escala do lugar. O urbano se configura a partir dos fluxos de diversas naturezas. Dentre esses, o de pessoas. Logo, a mobilidade urbana envolve uma dimensão maior que a de um simples fluxo na medida em que diz respeito as práticas de vida e ao acesso que as pessoas têm á cidade, seja para trabalho, lazer, saúde, estudos. Nesse sentido, a busca e o acesso a saúde, por exemplo, possui uma relação estreita com as condições de mobilidade urbana (meios e estrutura disponível), com o acesso (a disposição espacial dos equipamentos de saúde bem como o local de moradia), bem como em relação as políticas de saúde implementadas ou vivenciadas no lugar.

Nessa pesquisa delimitamos como objeto a busca por serviços de pré-natal[1] ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Goiás, GO. Os sujeitos da pesquisa são as mulheres gestantes (ou que recentemente foram), e que residem em bairros periféricos da cidade. Quanto ao recorte espacial da pesquisa, optamos por investigar os setores Papyrus, Tempo Novo, Goiás II e Vila União, situados nas margens da GO-070, tais quais são desprovidos de equipamentos urbanos diversos, sobretudo de saúde. Sua população total reúne aproximadamente 2.232 moradores segundo IBGE (2010).

Material e Métodos

Este trabalho seguiu com a seguinte metodologia:

I- Coleta de dados secundários (IBGE, Ministério da Saúde, data SUS), estudos teóricos sobre saúde, pré-natal, e mobilidade urbana. Para ser possível relacionar ambos uns com outros em benefício do tema;

II- Entrevista com as gestantes dos setores referidos, para entender a dinâmica da mobilidade no pré-natal. Como também, com funcionário de saúde responsável pelo pré-natal/pós-natal do município, para entender como funciona todo processo e estrutura do pré-natal presente;

III- Por ultimo, organização dos dados e informações coletadas, para dar forma ao trabalho.

Resultados e Discussão

Figura 1: Localização dos setores Tempo Novo, Goiás II, Papyrus, Vila União e a região central da cidade

[1] Esta pesquisa não visão destacar sujeitos com gravidez de rico, pois requer maior demanda de estudos, haja vista que esses casos precisão do auxilio de outro município, que conseqüentemente ampliam a escala de estudos.

Fonte: Google Earth. 2018.
Org. e elaboração: Moura, Danielle.

O Quadro 1 traz de forma sintética uma forma de entender os deslocamentos em tela.

Quadro 1:

Ordem dos deslocamentos	Quantidade de viagens	Multiplicado	Idas e vindas	Resultado
1º Consultas médicas (1 vez por mês)	9	x	2 =	18
2º Agendamento de exames	6	x	2 =	12
3º Realização dos exames	6	x	2 =	12
4º Pegar resultado dos exames	4	x	2 =	8
Total de viagens:				50

Fonte: entrevistas e trabalho de campo realizado.
Org. Danielle Martins

Considerações Finais

Em uma proposta de entender a mobilidade das gestantes em três setores distantes, dispersos e desconectados da cidade de Goiás com enfoques interdisciplinares que abordam as condições de acesso aos serviços de saúde de pré-natal, foram constatados através de relatos vivenciados, entrevistas com os sujeitos da pesquisa e análise da conjuntura de mobilidade e saúde presente, que elas possuem dificuldades em suas “viagens” para o acompanhamento de pré-natal devido ter como meio transporte exclusivo o transporte público coletivo. Pois, há muitos fatores que condicionam a isso, como por exemplo: a estrutura das vias, a periculosidade e a distância de um setor para outro, inclusive da região central, das opções que se pode ter (a pé e bicicleta) não há escolhas mais seguras e adequadas para o momento que o transporte público. Outro fator condicionante é o econômico, sendo ele muito debilitado a qualquer tipo de gasto. E assim, faz com que a qualquer forma sua mobilidade seja reduzida e conduzida pelos agentes condutores da mobilidade urbana do município.

Seguindo nessa perspectiva de análise, pode ser compreendido que as gestantes só não possuem mais dificuldades em seus deslocamentos, como por exemplo, perder consultas/exames por motivos de mobilidade e acesso, pelo fato de se organizarem com antecedência em prol de suas necessidades. A partir de relatos como esses, podem ser destacados que a mobilidade dessas mulheres inicia mentalmente ao se planejar e organizar para que seus objetivos com a saúde materna sejam atingidos, mesmo que morem em uma cidade considerada pequena, mas quando há ausência de mobilidade e acesso tudo se torna mais difícil, como no caso dessas mães.

No que diz respeito à estrutura de saúde diante vários cenários incomuns apresentados pelos sujeitos desta pesquisa, é que o município aparentemente possui uma estrutura capacitada para atender os acompanhamentos médicos de pré-natal, mas na realidade a situação é de demora para realização de exames devido a quantidades de gestantes, ausência de especialistas em várias áreas

inclusive em obstetrícia, como também UTI neonatal para dar suporte a criança em qualquer tipo de parto.

Contudo, conclui-se que ao invés do sistema de mobilidade e os demais serviços públicos da cidade se integrar em beneficio de um uso acessível para todos os públicos, os moradores que se adapta de acordo suas necessidades. E essa adaptação feita pela população não é capaz de melhorar e ampliar a qualidade dos serviços de mobilidade e saúde, pois se o que é ofertado na saúde é falho na mobilidade que garanta o acesso dessas pessoas. Então, ocorre uma desconexão dos serviços ofertados e a forma de mobilidade e acesso prestados. Isso se torna um caso a mais para se pensar, pois trata-se de indivíduos que requer cuidados assim como qualquer outro, e é de caráter fundamental assistência não só de saúde pública em seu bairro, mais também outros serviços que supra ao máximo esse deslocamento continuo sem estruturas de circulação. Além do mais, ampliar a infra-estrutura de saúde contribui para combater o déficit ainda presente a saúde pública do município.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Vinicius Polzin Druciaki que me acompanha desde o primeiro ano da graduação com muito esforço e dedicação, que sempre depositou confiança no meu crescimento profissional.

Agradeço também a Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade deste projeto de Iniciação Cientifica que enriqueceu ainda mais meu conhecimento.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Referências

BEJEAU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. 3.ed. Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.080/90, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/l8080.htm.1990.

GUTIÉRREZ, Andrea. *Movilidad y Salud Materna de Adolescentes en el periurbano bonaerense*: Buenos Aires, 2011. Disponívelem: www.comunidad.uba/grupomovida

IBGE. *Censo Demográfico 2010*: Características da população e dos domicílios. Resultado do Universo. Rio de Janeiro. IBGE. 2011.

_____. Lei nº 12.587, de 3 de janeiro 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. 2012.

VASCONCELLOS. E. A. **Transporte urbano, espaço e equidade:** análise das políticas Públicas. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2001.